21º CONGRESSO BRASILEIRO DE Infectologia Pediátrica
25 a 28 de novembro de 2020 - BRASÍLIA DF

Trabalhos Científicos

Título: Evolução E Manejo Da Infecção Por Covid-19 Em Pacientes Oncológicos Pediátricos: Revisão Literária Narrativa

Autores: Manuela Lacreta de Toledo Campos Netto / Centro Universitário FMABC; Ana Beatriz Alvarenga Cansação / Centro Universitário FMABC; Luiza Franco de Moraes Jorge Racy / Centro Universitário FMABC; Manuela Pereira Blanco / Centro Universitário FMABC; Natália D‘amore Marciano / Centro Universitário FMABC; Helaine Cristina de Castro / Centro Universitário FMABC;

Resumo: INTRODUÇÃO: Em dezembro de 2019, foi identificada, na China, a nova cepa de coronavírus, denominada SARS-CoV-2. Esta se propagou para os demais continentes, causando a atual pandemia de COVID-19, declarada pela OMS em Fevereiro de 2020. A COVID-19 é uma doença respiratória aguda com apresentações diversas, desde formas assintomáticas até quadros graves com insuficiência respiratória e óbito. Embora sua taxa de letalidade seja moderada, frequentemente os sinais e sintomas iniciais se assemelham a um quadro de gripal comum. Alguns fatores estão associados à gravidade do quadro, tais como: idade acima de 60 anos e existência de comorbidades, sendo a obesidade a mais relevante. Supõe-se que indivíduos em tratamento de doenças oncológicas apresentem maior probabilidade de evoluir para a forma mais grave da COVID-19, pois sabe-se que estes são mais suscetíveis a infecções devido à imunossupressão causada, principalmente, pelo tratamento dessas patologias. OBJETIVO: Analisar a abordagem realizada em pacientes pediátricos oncológicos com COVID-19, assim como a sua evolução e desfecho. MATERIAL E MÉTODOS: Revisão literária narrativa realizada por meio de buscas na base de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), One Library e Esmo Open. A pesquisa foi realizada utilizando as palavras-chave “child”; “coronavírus infections” e “neoplasm” em todas as bases de dados. A partir dos artigos encontrados, os critérios de elegibilidade dos estudos envolviam pacientes oncológicos de 0 a 19 anos incompletos, diagnosticados com COVID-19 pelo RT-PCR, que abordassem a evolução e tratamento dessa infecção. Foram incluídos relatos de casos, revisões sistemáticas, estudos prospectivos e retrospectivos e excluídos críticas de caso e carta ao editor. RESULTADOS. Foram obtidos 87 artigos no total, e, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, restaram 7 artigos analisados. A maioria desses estudos chegou à conclusão de que grande parte das crianças em tratamento de câncer apresentam sintomas brandos e com doença aparentemente autolimitada. Uma das pesquisas levantou a hipótese que as crianças fossem facilmente infectadas com vários patógenos respiratórios, e, assim, adquirirem proteção por imunidade cruzada. Apenas um dos estudos foi contra a ideia dos demais analisados até agora. Este concluiu que crianças imunodeficientes são propensas a desenvolver casos graves após serem infectadas com Sars-CoV-2. CONCLUSÃO: Apesar de haver necessidade de novos estudos, mesmo com a imunodeficiência gerada pelo tratamento oncológico, estas crianças tendem a apresentar uma doença mais branda e benigna, assim como crianças sem neoplasias com COVID-19. Além disso, a maioria das condutas descritas se basearam em tratamento medicamentoso e suporte respiratório quando necessário.